

na reunião da 6ª comissão permanente da Assembleia municipal de Almada com a 6ª comissão da assembleia da república, realizada no dia 24 de Maio de 2023, estiveram presentes os seguintes deputados municipais : Luís Palma, José António Rocha, Sónia Silva , Pedro Pereira, Paula Galvão, Paulo Viegas e António Pedro Maco (membros efectivos da comissão) estiveram também presentes o deputado municipal Nuno Mendes e o presidente da união de freguesias da Charneca da Caparica-Sobreda, Pedro Matias

Da 6ª comissão da Assembleia da República estiveram presentes os seguintes deputados: Nuno Carvalho (PSD), Virgílio Costa (PS), Filipe Melo (CH), Bruno Dias (PCP), Joana Mortágua (BE) e Inês Sousa Real (PAN)

Feitas as apresentações, bem como as regras de tempos de intervenções o Presidente da comissão Luis Palma inicia a ronda de intervenções com a referência à temática da ordem de trabalhos, portagens, mais concretamente o pagamento de portagem no nó da queimada na A33 na Charneca da Caparica. passando a palavra aos deputados inscritos para intervir.

- O deputado Municipal José António Rocha inicia a sua intervenção mencionando o périplo do governo na margem Sul do Tejo, com projectos e anúncios de grandes investimentos no arco ribeirinho sul, abrangendo os concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo e Barreiro, nomeadamente a expansão do Metro Sul do Tejo, construção de novas travessias entre Barreiro-Montijo e Barreiro - Seixal, novo terminal fluvial na Moita, enfim, uma autêntica revolução na mobilidade na península de Setúbal,

ora perante tantos projectos propagandeados, a pergunta que vos deixo, é se faz algum sentido mantermos estas parcerias público privadas, com contratos que implicam elevados custos para o estado, e altamente penalizador para as populações, e sabendo que se aproxima o final dos contratos de concessão, questionamos se não será altura para acabarmos de vez com estas PPP,s

- O presidente da União de Freguesias Charneca da Caparica-Sobreda Pedro Matias, inicia a sua intervenção referindo que sendo esta uma Freguesia com mais de 100 mil Habitantes,não faz sentido a existência deste pórtico com pagamento de portagem, que motiva o congestionamento no centro da Vila, e deixa o apelo ao governo para a deslocalização deste pórtico, permitindo desta forma o acesso da população à vila, sem a obrigatoriedade de pagamento.

- O deputado municipal Nuno Mendes dá continuidade ao debate sobre o tema, considerando que a este pórtico no nó da Queimada implica uma sobrecarga para a população, mencionando também o facto da população já ser penalizada com as portagens na ponte 25 de Abril, para além dos custos ambientais.

- O deputado municipal António Pedro Maco deixa também o apelo à deslocalização do pórtico, que considera altamente lesivo para a população e causador de problemas de congestionamento no centro da Charneca.

Pede discussão séria sobre o tema, não só sobre as portagens da A33, mas também sobre as portagens na ponte 25 de Abril, que considera penalizadoras para a população do Concelho de Almada. aborda ainda questões relacionadas com a extensão do Metro Sul do Tejo, Fertagus, alerta para o que considera contribuir para enorme preocupação dos munícipes sobre o sector de transportes e mobilidade na margem Sul do Tejo.

- Deputado Nuno Carvalho (PSD) - fala também ele nos investimentos no arco ribeirinho sul, pergunta se houve da parte do secretário de estado das infraestruturas feedback sobre o tema, aquando da reunião com a comissão, sobre o pórtico do nó da Queimada, sublinhou também o facto de motivar congestionamento na Charneca e na falta de critério ambiental. Sobre este tema da mobilidade e transportes, salienta a necessidade de reforço dos transportes públicos, considerando importante o equilíbrio de condições para as populações, reconhecendo que Almada Claramente não tem está longe desse equilíbrio.

- Deputado Virgílio Costa (PS) - Após leitura do regimento das comissões na assembleia da república, onde refere que a AM deveria ser recebida no seu todo e não apenas a comissão, acrescenta que em relação ao tema em debate, concretamente o pórtico do nó da Queimada, diz ter consciência da sua delicadeza, tendo em conta as obrigações para com as concessionárias, conhecem o problema, e refere que é preciso ponderar sobre que soluções poderiam ser encontradas.

- Deputado Filipe Melo (CH) - diz entender como princípio basilar da democracia reunir com as comissões das assembleias municipais, afirma total solidariedade com a reivindicação da população para a deslocalização do pórtico no nó da Queimada, considera inadmissível que as pessoas se vejam obrigadas ao pagamento desta portagem, que na sua opinião, perverte o objectivo de retirar o trânsito do centro da Charneca.

- O deputado Bruno Dias (PCP) inicia a sua intervenção enaltecendo o trabalho desenvolvido pela 6ª comissão (mobilidade e transportes) da AM ao longo destes últimos mandatos, refere que é um tema que tem acompanhado e dando também ele voz às preocupações, diz não compreender a renovação automática destes contratos com a empresas concessionárias e salienta a importância das lutas para impedir os grandes aumentos previstos nas portagens da ponte 25 de. Lembra que o projecto inicial da A33 seria o de itinerário complementar, dando como exemplo a CRIL, e reforça que é uma enorme preocupação o facto das pessoas terem que pagar as portagens, concordando em absoluto com a retirada do pórtico.

- A deputada Joana Mortágua (BE) inicia a intervenção referindo duas questões fundamentais: uma a A33, cujo projecto teria como objectivo facilitar a vida às pessoas e portanto não deveria ser paga, numa freguesia com reconhecida dificuldade de escoamento do trânsito, as pessoas veem-se penalizadas com os pagamentos de portagens, e como é evidente isto traz custos para a população e para a própria freguesia, os trabalhadores são empurrados para os subúrbios e ainda por cima se veem onerados com a obrigatoriedade de pagamento, é importante acrescentar que não há alternativa de transportes públicos, pelo que se conclui que as pessoas na margem sul tem a vida complicada.

- A deputada Inês Sousa Real (PAN) sobre o tema em debate, começa por manifestar a sua preocupação com impacto social nas pessoas bem como o impacto ambiental, concorda com a opinião de que as PPP,s são prejudiciais para o estado e para as populações, lamenta a ausência de investimento público nos transportes, e acrescenta algumas notas sobre o bairro do 2º Torrão e Terras da Costa, manifestando a sua solidariedade para com os moradores.

- retoma a palavra o presidente da 6ª comissão da AM Luis Palma, que em jeito de informação divulga as diversas reuniões nomeadamente a reunião com o secretário de Estado das infraestruturas Frederico Francisco, releva a necessidade de discussão sobre esta matéria ser mais abrangente, expressa a opinião de que pela lógica do desenvolvimento da região as portagens não fazem qualquer sentido, no limite deve ser repensado.

- O deputado municipal Pedro Pereira inicia a sua intervenção, com a afirmação de que a existência de portagem no nó da Queimada é irracional, tendo em conta que outros troços semelhantes não são portajados, não faz qualquer sentido manter este pórtico, acrescenta que considera importante a construção do túnel Algés - Trafaria.

- A deputada municipal Paula Galvão inicia a sua intervenção com uma chamada de atenção para a necessidade de um propósito comum de todas as forças políticas, para encontrar soluções para o transtorno do pagamento de portagens, bem como as dificuldades nos transportes públicos, quer rodoviário, quer ferroviário, e concretamente a solução imediata para o pórtico do nó da Queimada na Charneca de Caparica.

- O deputado municipal Paulo Viegas, refere que este problema é agravado pelo facto de não existirem condições na Charneca para a construção de novas vias, o que reforça a importância da deslocalização do pórtico do nó da Queimada, acrescenta que os custos das coimas penalizam muito a população.

- A deputada municipal Margarida Paulos, menciona o facto de Almada ser um concelho com um enorme problema de planeamento de território, refere também a importância de investimento nos transportes públicos e a necessidade de encontrar equilíbrio para a questão das portagens.

- Pede de novo a palavra o deputado António Pedro Maco, para dizer que é normal que se pense nas questões financeiras, mas refere que quando estes projectos são elaborados, deveriam ser a pensar nas populações, termina com o apelo às autoridades competentes que encontrem soluções para estes problemas.

